

Idade de migração, tempo de residência e gênero na análise do /s/ em coda de migrantes alagoanos e paraibanos em Campinas – SP

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v55i1.3944>

Sarah Poli¹

Resumo

O estudo da fala de migrantes tem crescido somente nos últimos anos (Oushiro *et al.*, 2023) e, neste artigo, descrevem-se os resultados de Poli (2022) – pesquisa de monografia desta pesquisadora – sobre a análise do /s/ em coda (mas e mesmo) na fala de 38 alagoanos e paraibanos residentes em Campinas-SP (Oushiro, 2023), principalmente em relação às variáveis Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência. A partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972), as quatro variantes de /s/ em coda foram analisadas em três processos fonético/fonológicos: palatalização (palatal vs. alveolar), apagamento (apagamento vs. realização) e aspiração (aspirada vs. alveolar/palatal). Observaram-se correlações entre Idade de Migração e a palatalização e o apagamento, entre Gênero e o apagamento e entre Tempo de Residência e a palatalização.

Palavras-chave: acomodação dialetal, contato dialetal; /s/ em coda; fala de migrantes.

¹ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, São Paulo, Brasil; sarahpb98@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0009-1554-1161>

Age of Arrival, Length of Residence, and Gender in the Coda /s/ Analysis of Alagoan and Paraiban Migrants' Speech in Campinas-SP

Abstract

The study of migrants' speech has grown in recent years (Oushiro, 2023). In this article, we describe the results of Poli (2022) – undergraduate thesis research by this researcher – concerning the analysis of coda /s/ (mas 'but' and mesmo 'same') in the speech of 38 migrants from Alagoas and Paraíba living in Campinas-SP (Oushiro, 2023), focusing primarily on the variables Gender, Age of Migration, and Length of Residence. Based on the assumptions of Variationist Sociolinguistics (Labov, 1972), the four coda /s/ variants were analyzed in relation to three phonetic/phonological processes: palatalization (palatal vs. alveolar), deletion (deletion vs. realization), and aspiration (aspirated vs. alveolar/palatal). Correlations were observed between Age of Migration and both palatalization and deletion, between Gender and deletion, and between Length of Residence and Palatalization.

Keywords: dialectal accommodation; dialectal contact; coda /s/; migrants' speech.

Introdução

Em seu histórico, a sociolinguística brasileira de vertente variacionista (Labov, 1972) focou em analisar e descrever a fala de indivíduos prototípicos (que eram nascidos e criados em determinada localidade), deixando lacunas no que diz respeito ao contato dialetal. Nos últimos anos, os estudos de indivíduos não prototípicos, como é o caso dos migrantes, têm crescido na área e neste artigo apresentam-se os resultados de Poli (2022) – pesquisa de monografia desta pesquisadora – sobre acomodação dialetal na fala de 38 migrantes alagoanos e paraibanos que residem em Campinas – SP e foram estratificados em Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência. Mais especificamente, foram analisadas as realizações de /s/ em coda – em palavras como “mas” e “mesmo” a partir de quatro variantes: alveolar [s/z], palatal [ʃ/ʒ], aspirada [h/h̥] e zero fonético \emptyset – na fala desses migrantes.

A amostra analisada por Poli (2022) é parte do projeto “Processos de Acomodação Dialetal na fala de nordestinos residentes em São Paulo” (Oushiro, 2023; Oushiro *et al.*, 2023) – doravante Projeto Acomodação – que conta com a análise de diversas variáveis sociolinguísticas, a partir das quais se estabeleceram algumas generalizações: Idade de Migração correlaciona-se com variáveis fonéticas, Gênero correlaciona-se com variáveis que diferenciam dialetos do *continuum* rural-urbano e Tempo de Residência correlaciona-se com o /r/ em coda, o que poderia ser explicado pelo grau de saliência social (Oushiro, 2020). Com a análise de uma nova variável, o /s/ em coda, Poli (2022) esperava que a palatalização, apagamento e aspiração tivessem correlação com a variável Idade de Migração, já que o /s/ em coda é uma variável fonética, além de correlação entre a variável

Tempo de Residência e os processos de palatalização e aspiração, assumindo a hipótese da saliência e um grau de saliência semelhante ao /r/ em coda.

Dentre os resultados, Poli (2022) observou correlação entre as variáveis Idade de Migração e os processos de palatalização e apagamento de /s/ em coda, o que converge com as hipóteses que consideram a natureza da variável (fonética), além de observar correlação do Tempo de Residência com o processo de palatalização e de Gênero com o processo de apagamento. Para a aspiração não se encontraram correlações com variáveis estratificadoras da amostra, o que diverge das generalizações propostas para tais variáveis. Os resultados apontaram para diferentes encaixamentos sociais de cada processo e como o processo de acomodação desses traços relaciona-se com as variáveis Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência.

A fala de migrantes

Alguns trabalhos sobre a fala de migrantes iniciaram as discussões a respeito do contato dialetal no Brasil, como o estudo de Alves (1979) com 116 migrantes pernambucanos e baianos que migraram para a cidade de São Paulo. Nesse estudo, a partir da aplicação de questionários, os resultados obtidos pela autora apontaram que atitudes positivas em relação ao dialeto paulista em detrimento das variedades nordestinas são mais recorrentes entre os falantes com “nível sociocultural” mais baixo.

Assim como Alves, outros estudos como o de Lima e Lucena (2013) e o de Chacon (2012) focaram nas atitudes dos falantes para entender a mudança na fala de migrantes. Lima e Lucena (2013) analisaram o /s/ em coda na fala de sete migrantes paraibanos em Recife, na qual o tempo de residência e a atitude positiva em relação ao dialeto recifense tiveram um papel importante para a acomodação. Já Chacon (2012) analisou o /s/ em coda apenas nos contextos seguintes que diferiam de /t/ e /d/ (como em *acostumar*), ou seja, consideraram apenas os contextos em que não haveria um favorecimento da variante palatal (como em biscoito). Para as análises, a autora considerou a fala de 10 migrantes paulistas em João Pessoa, na Paraíba, e, dentre os resultados encontrados, observou que o tempo de exposição ao novo dialeto e a atitude positiva em relação ao dialeto de João Pessoa foram importantes para entender a mudança na fala.

Observa-se, portanto, que a questão da atitude linguística está presente na literatura da sociolinguística brasileira que trata da acomodação dialetal, sendo secundária a análise de variáveis que estariam estritamente relacionadas com o processo migratório, como o tempo de exposição ao novo dialeto e a idade com que o falante migrou. Essas lacunas da sociolinguística brasileira em relação à fala de migrantes, têm sido preenchidas nos últimos anos de forma mais sistemática e em *corpora* com mais informantes, principalmente pelo Projeto Acomodação (Oushiro, 2023; Oushiro *et al.*, 2023) no qual diversas variáveis foram analisadas, incluindo o /s/ em coda (Poli, 2022). O projeto conta

com duas amostras, uma em São Paulo (Amostra 1) – de 32 migrantes alagoanos e paraibanos estratificados em Gênero (feminino; masculino), Faixa Etária (20-34; 35-59; 60+ anos) e Nível de Escolaridade (até Ensino Médio; Ensino Superior) – e outra em Campinas – de 38 migrantes alagoanos e paraibanos estratificados em Gênero (masculino; feminino), Idade de Migração (19 anos ou menos, 20 anos ou mais) e Tempo de Residência (9 anos ou menos, 10 anos ou mais).

Dentre as variáveis analisadas no projeto estão (i) (ii) altura (medidas de F1 em Hz) das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, como em relógio e romã; (iii) /r/ em coda, como em porta; (iv) /t/ e /d/ antes de [i], como em tia e dia; (v) negação sentencial, como em vi não/não vi não/vi não; (vi) concordância nominal, como em os carros/os carro; (vii) artigo definido antes de possessivos, como em a minha mãe/minha mãe; além de (viii) 17 variáveis prosódicas (Oushiro *et al.*, 2023). A partir das análises dessas variáveis, estabeleceram-se três generalizações sobre o processo de acomodação dos traços linguísticos (ver Quadro 1). A primeira generalização é de que Idade de Migração correlaciona-se com variáveis fonéticas – como é o caso das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, do /r/ em coda, do /t/ e /d/ antes de [i] e de 6 parâmetros entoacionais na fala de homens em relação à prosódia (de modo que quanto maior a Idade Migração menos acomodada às variantes paulistas está a fala dos migrantes). Além da generalização para Idade de Migração, a segunda generalização é de que variáveis do *continuum* rural-urbano – como é o caso das variáveis /t/ e /d/ antes de [i] e concordância nominal – correlacionam-se com o Gênero do falante. Por fim, a terceira generalização diz respeito ao Tempo de Residência que se correlacionou apenas com /r/ em coda (quanto maior o tempo que o falante reside no Estado de São Paulo menor o uso da variante aspirada), o que fez com que Oushiro (2020) levantasse a hipótese de que o comportamento diferenciado dessa variável poderia ser explicado por questões envolvendo o grau de saliência das variantes.

Quadro 1. Resumo das variáveis sociolinguísticas e correlações observadas no Projeto Acomodação

Variáveis	Gênero	Idade de migração	Tempo de residência
Vogais pretônicas /e/ /o/		√	
/r/ em coda		√	√
/t/ /d/ antes de [i]	√	√	
Prosódicas		√*	
Concordância nominal	√		
Negação sentencial			
Artigo definido			
*Seis parâmetros entoacionais na fala de homens			

Fonte: Poli (2022, p. 20)

A partir dessas generalizações, Poli (2022) analisou as ocorrências de /s/ em coda na Amostra 2 do Projeto Acomodação, a fim de agregar novos resultados ao panorama geral do projeto e verificar se as generalizações se manteriam para uma nova variável. Para tanto, foram codificadas as ocorrências de /s/ em coda em 38 entrevistas sociolinguísticas de falantes estratificados em Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência.

A variável /s/ em coda

Diferentemente do contato dialetal, a variável /s/ em coda tem sido amplamente estudada na sociolinguística brasileira em diferentes regiões do país. Scherre e Macedo (2000), na década de 70, analisaram a fala de 64 cariocas para delimitar as restrições fonético/fonológicas do /s/ em coda no Rio de Janeiro. Dentre os resultados, as autoras observaram uma distribuição de 61% de palatal, 22% de alveolar, 9% de zero fonético e 7% de aspirada. Ainda no Rio de Janeiro, mas focando nas questões sociais da variação linguística, Melo (2017), com o objetivo de entender as implicações dos aspectos socioeconômicos na produção da variante aspirada do /s/ em coda, analisou a fala de adolescentes que cometeram atos infracionais e estavam sob medidas socioeducativas. A pesquisa de Melo (2017) atestou que o acesso às instituições sociais, como a escola, implica em uma menor realização da variante aspirada. Embora essa pesquisa tenha focado em uma variante do /s/ em coda que é pouco estudada, ainda não é claro quais são as implicações socioeconômicas e como elas correlacionam-se com o processo de contato dialetal, que muitas vezes está intrinsecamente relacionado com questões socioeconômicas.

Assim como no Rio de Janeiro, a variação de /s/ em coda é frequente em diversas regiões, entretanto com diferentes condicionamentos fonético/fonológicos e sociais para sua variação. Em estudos de outras localidades, como o de Hora e Pedrosa (2008), observa-se que a variante palatal, apesar de não ser tão frequente na Paraíba quanto é no Rio de Janeiro, ainda é bastante produtiva. Os autores analisaram a fala de paraibanos, partindo do Projeto Variação Linguística do estado da Paraíba – VALPB (Hora, 1993) – na década de 90 com uma amostra de 60 falantes. Para o /s/ em coda, Hora e Pedrosa (2008) observaram uma distribuição, em contexto medial, de 65% de alveolar, 28% de palatal, 6% de aspiração e 1% de zero fonético. Em contexto final, observaram uma distribuição de 65% das ocorrências de alveolar, 24% de apagamento, 6% de aspirada e 5% de palatal.

Em contraste com o estado de São Paulo, em que o uso das variantes palatal e aspirada é praticamente nulo na fala de paulistas, esses estudos auxiliam na interpretação dos resultados de um processo de acomodação desses traços linguísticos na fala de migrantes. Além disso, fornecem aspectos sociais que podem ser evidenciados no processo migratório, como é o caso de aspectos socioeconômicos.

Metodologia

Para a análise, partiu-se da codificação de 38 entrevistas sociolinguísticas que compõem a Amostra 2 do Projeto Acomodação (18 alagoanos e 20 paraibanos em Campinas). As entrevistas contam com um roteiro de perguntas abertas, leitura de uma lista de palavras, um questionário de Rede Social, Hábitos e Identidade, além de um questionário socioeconômico. As transcrições foram feitas e codificadas no ELAN e os dados foram analisados no R, por meio de testes de qui-quadrado e de modelos de regressão logística. As análises estatísticas das quatro variantes de /s/ em coda foram divididas em três diferentes processos fonético/fonológicos para que as variáveis fossem analisadas binariamente: o processo de palatalização (palatal vs. alveolar), o de o apagamento (apagamento vs. realização) e o de aspiração (aspirada vs. alveolar e palatal). Diversas variáveis linguísticas e sociais foram analisadas e estão resumidas no Quadro 2. Apesar de não serem todas descritas neste artigo, as variáveis linguísticas que demonstraram correlação (em testes de qui-quadrado) para cada um dos três processos foram inseridas em modelos de regressão logística juntamente com as três variáveis estratificadoras da amostra e Item Lexical e Participante como variáveis aleatórias, a fim de entender o comportamento dessas variáveis em conjunto.

Quadro 2. Resumo das variáveis sociolinguísticas e correlações observadas no Projeto Acomodação

Variável	Variantes
Tonicidade	Átona Tônica
Posição	Final Medial
Estilo	Conversa Leitura de palavras
Contexto fonológico precedente	Aberta Meio aberta Meio fechada Fechada
Contexto fonológico seguinte	Pausa Surdo Sonoro
Classe morfológica	Lexical Gramatical
Gênero	Masculino Feminino
Tempo de residência	Variável contínua
Idade de migração	Variável contínua

Índice socioeconômico	Variável contínua
Paulistidade	Variável contínua
Nordestinidade	Variável contínua
Índice de rede do Nordeste	Variável contínua
Índice de hábitos	Variável contínua
Item lexical	Efeito aleatório
Participante	Efeito aleatório

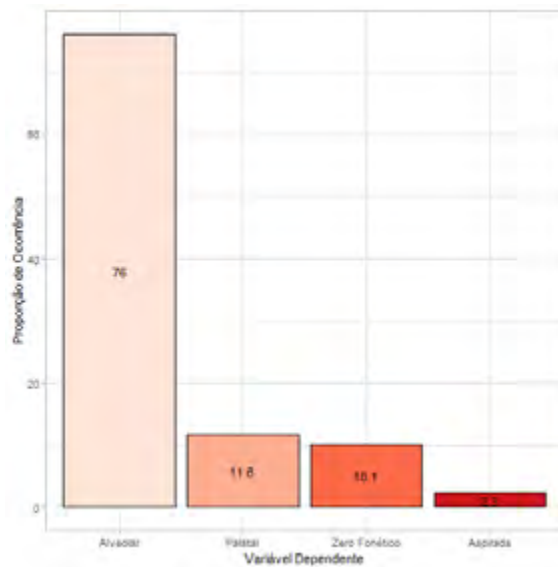
Fonte. Poli (2022, p. 27)

Dentre as hipóteses iniciais para as variáveis estratificadoras da amostra (Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência), esperava-se correlação com a variável Idade de Migração e os três processos – na direção de que quanto maior a idade de migração, maiores as variantes não paulistas (palatal, aspirada e apagamento) –, visto que, como variável fonética, esperava-se um comportamento semelhante às demais variáveis fonéticas analisadas no projeto. Além disso, para a variável Tempo de Residência, esperava-se correlação com a palatalização e com a aspiração, tendo em vista que o grau de saliência da palatal e da aspirada fossem semelhantes ao das variantes de /r/ em coda, o que não deveria ser observado para o apagamento já que é mais comum no falar paulista. Por fim, para o Gênero não se esperavam correlações significativas com os três processos.

Resultados

Das 38 entrevistas sociolinguísticas da Amostra 2 do Projeto Acomodação, foram extraídas 6.512 ocorrências de /s/ em coda, cuja distribuição final foi a seguinte: a alveolar como mais frequente com (76%), seguida da variante palatal com (11,6%) e do zero fonético com (10,1%), e a menos frequente que foi a variante aspirada (2,3%) (ver Figura 1). Nas seções a seguir, descrevem-se, primeiramente, os resultados para o processo de palatalização, seguido pelo processo de apagamento e por fim o processo de aspiração.

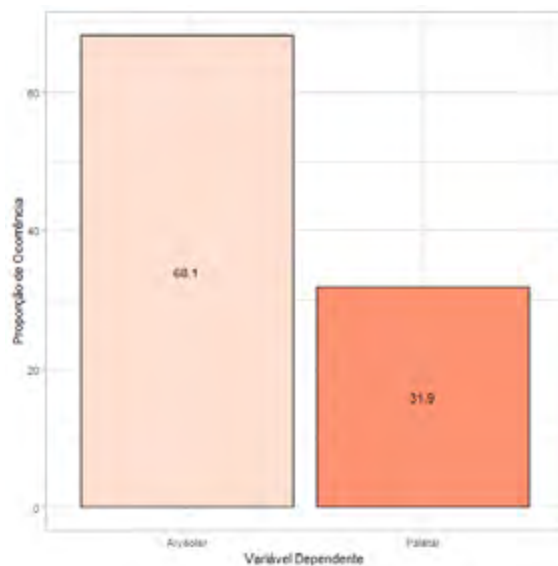
Figura 1. Distribuição das variantes de /s/ em coda (N=6.512)



Fonte: Poli (2022, p. 32)

Em relação ao processo de palatalização, análises preliminares indicaram restrições de ocorrência da variante palatal quanto ao contexto fonológico seguinte, de modo que sua realização era praticamente restrita quando seguida por uma consoante coronal (como em *acostumar*). Por isso, as análises se restringiram à realização do /s/ em coda nesses contextos. Dentre os casos em que o /s/ em coda era seguido por uma consoante coronal, observou-se uma distribuição de 68,1% de alveolar e 31,9% de palatal (ver Figura 2).

Figura 2. Distribuição das variantes alveolar e palatal (N = 5.704)



Fonte: Poli (2022, p. 32)

Nas análises univariadas, dentre as variáveis linguísticas, o processo demonstrou correlação com a Tonicidade, Posição do /s/ na palavra, Contexto Fonológico Precedente, Classe Morfológica. Desse modo, nas análises multivariadas, incluíram-se essas variáveis no modelo de regressão logística, além das variáveis sociais estratificadoras da amostra e Item Lexical e Participante como efeitos aleatórios. A Tabela 1 apresenta os resultados do modelo de regressão para a única variável linguística que demonstrou correlação com a palatalização, a posição do /s/ na palavra, e para as três variáveis estratificadoras da amostra.

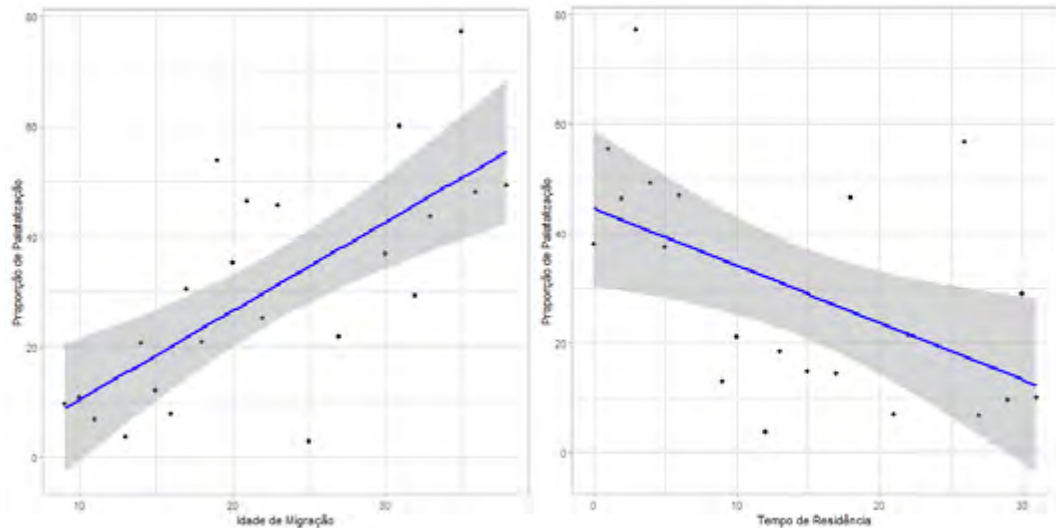
Tabela 1. Tendência de emprego da variante palatal em análise de regressão logística de efeitos mistos de /s/ em coda (N = 5.704)

Intercept = -4,048						
Variável	Estimativa	Erro padrão	Valor-z	p	Apl./N	%
Posição						
Final (v. referência)					79/767	10,3%
Medial	2,240	0,314	7,130	<0,001***	642/1.495	42,9%
Gênero						
Masculino (v. referência)					305/859	35,5%
Feminino	0,104	0,410	0,255	0,798	416/1.404	29,6%
Tempo de residência	-0,047	0,023	-2,036	<0,05*		
Idade de migração	0,062	0,030	2,049	<0,05*		
Modelo: VD ~ tonicidade + posição.s + CFS_abertura + classe.morfológica + gênero + tempo.sp + idade.migração + (1 participante) + (1 item. Lexical)						

Fonte: Poli (2022, p. 35)

Dentre as variáveis estratificadoras da amostra, o processo de palatalização demonstrou correlação com Idade de Migração ($p < 0,05$; $log\text{odds} = 0,062$) e Tempo de Residência ($p < 0,05$; $log\text{odds} = -0,047$) e não demonstrou correlação com o Gênero do falante. A Figura 3 apresenta os gráficos dos resultados para a Idade de Migração (à dir.) – em que observamos que quanto maior a idade com que o falante migrou para Campinas, maior é a taxa de variante palatal – e para Tempo de Residência (à esq.) – em que observamos que quanto maior o Tempo de Residência em Campinas, menor a taxa da mesma variante.

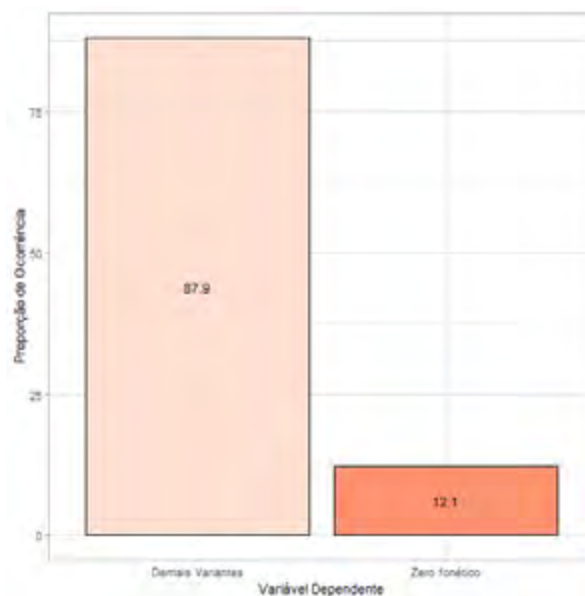
Figura 3. Proporção do emprego da variante palatal de acordo com Idade de Migração (à dir.) e Tempo de Residência (à esq.)



Fonte: Poli (2022, p. 38)

Em relação ao processo de apagamento, foram excluídos os casos que o /s/ em coda se encontrava como um morfema de plural (como em *meninas*), a fim de evitar sobreposição entre a variável Concordância Nominal e o processo de apagamento do /s/ em coda. A distribuição para o processo foi de 12,1% de apagamento e 87,9% de realização (ver Figura 4).

Figura 4. Distribuição de zero fonético e demais variantes (N = 4.234)



Fonte: Poli (2022, p. 40)

Nas análises univariadas, as variáveis que demonstraram correlação com o processo de apagamento e que foram inseridas no modelo de regressão logística foram Tonicidade, Posição, Estilo – em relação aos graus de monitoramento da fala (Labov, 2001) –, Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte e Classe Morfológica. Essas variáveis compuseram o modelo de regressão logística junto com as variáveis sociais estratificadoras da amostra, além de Item Lexical e Participante como efeitos aleatórios. Assim como esperado, o processo de apagamento demonstrou correlação com Idade de Migração ($p < 0,01$; $\text{log odds} = 0,071$), mas não com o Tempo de Residência. A Tabela 2 apresenta os resultados do modelo de regressão para as variáveis linguísticas que demonstraram correlação com o apagamento e para as três variáveis estratificadoras da amostra.

Tabela 2. Tendência de emprego da variante zero fonético em análise de regressão logística de efeitos mistos de /s/ em coda (N = 4.234)

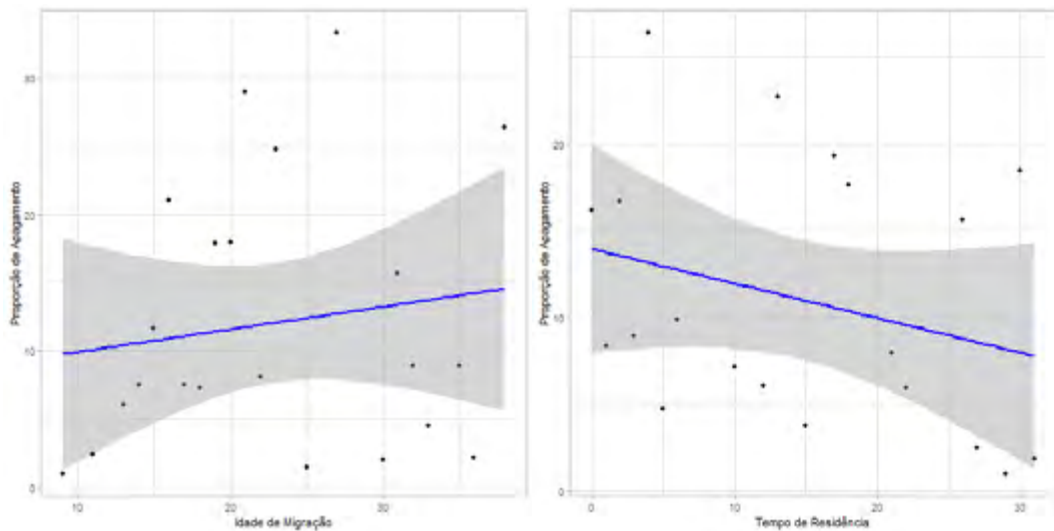
Intercept = -4,834.						
Variável	Estimativa	Erro padrão	Valor-z	p	Apl./N	%
Posição						
Final (v. referência)					375/1.818	20,6%
Medial	-2.799	0.459	-6.092	<0,001***	136/2.416	5,63%
Contexto fonológico seguinte						
Pausa (v. de referência)					39/449	8,69%
Surda	0.260	0.241	1.079	0.280	80/2.491	3,21%
Sonora	1.687	0.213	7.894	<0,001***	392/1.294	30,3%
Gênero						
Masculino (v. de referência)					316/1.837	17,2%
Feminino	-1.389	0.380	-3.656	<0,001***	195/2.397	8,14%
Tempo de residência	0.034	0.0219	1.568	0.116		
Idade de migração	0.071	0.029	2.433	<0,05*		
Modelo: VD ~ Tonicidade + Posição.s + Estilo + cfs_sonoridade + cfp_abertura + classe.morfológica + sexo + semp.sp + idade.migracao + (1-participante) + (1-item lexical)						

Fonte: Poli (2022, p. 41)

A Figura 5 apresenta os gráficos dos resultados para a Idade de Migração (à dir.), em que observamos que quanto maior a idade com que o falante migrou para Campinas, maior

é a taxa de apagamento. Já para a variável Tempo de Residência (à esq.), não se observa correlação com o processo de apagamento de /s/ em coda.

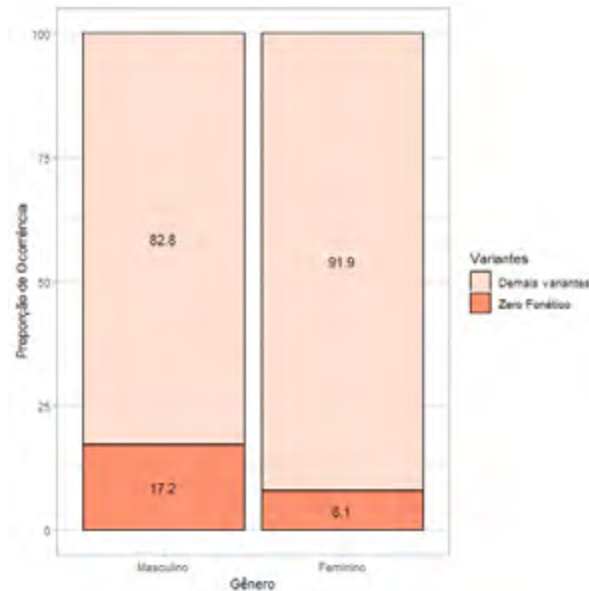
Figura 5. Proporção do emprego da variante zero fonético de acordo com Idade de Migração (à dir.) e Tempo de Residência (à esq.)



Fonte: Poli (2022, p. 45)

Assim como a Idade de Migração, a variável Gênero (ver Figura 6) demonstrou correlação com o processo de apagamento, de modo que as mulheres desfavorecem o uso do zero fonético, com uma taxa de 8,1% de aspiração em comparação com os homens, que favorecem o uso dessa variante, apresentando uma taxa de 17,2% ($p < 0,001$; $\log\text{odds} = -1,389$).

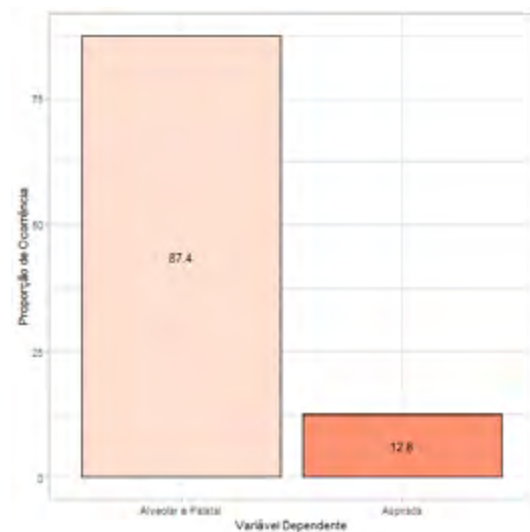
Figura 6. Proporção do emprego da variante zero fonético e das demais variantes por Gênero



Fonte: Poli (2022, p. 44)

Já em relação ao processo de aspiração, observou-se que nem todos os falantes tinham ocorrências da variante aspirada. Desse modo, foram incluídos nesta análise apenas os dados de falantes que aspiraram uma vez ou mais – preocupando-se em manter a estratificação da amostra –, além disso foram incluídas apenas as realizações de /s/ em coda seguidas por consoantes sonoras (como em *mesmo*), já que esse era o contexto quase categórico para sua realização. A distribuição foi de 87,4% de variantes alveolar e palatal e 12,6% de variante aspirada.

Figura 7. Distribuição das variantes alveolar/palatal e da variante aspirada (N = 1.089)



Fonte: Poli (2022, p. 44)

Dentre as variáveis linguísticas que demonstraram correlação com o processo de aspiração nas análises univariadas e que foram inseridas nos modelos de regressão logística estão Tonicidade, Posição e Classe Morfológica. Com as variáveis Gênero, Idade de Migração, Tempo de Residência, além de Item Lexical e Participante como variáveis aleatórias, o modelo de regressão logística não apontou correlação com nenhuma das variáveis inseridas. A Tabela 3 apresenta os resultados do modelo de regressão para as três variáveis estratificadoras da amostra.

Tabela 3. Tendência de emprego da variante aspirada em análise de regressão logística de efeitos mistos de /s/ em coda (N = 1.089)

<i>Intercept = -4,547.</i>						
Variável	Estimativa	Erro padrão	Valor-z	<i>p</i>	Apl./N	%
Gênero						
Masculino (v. referência)					60/438	13,7%
Feminino	-0.479	0.473	-1.015	0.310	77/651	11,8%
Tempo de residência	0.007	0.026	0.265	0.791		
Idade de migração	0.029	0.037	0.801	0.422		

Modelo: VD ~ Tonicidade + Posição.s + classe.morfológica + gênero + tempo.sp + idade.migração + (1|participante) + (1|item. Lexical)

Fonte: Poli (2022, p. 50)

Para as variáveis linguísticas e as variáveis sociais que estratificam a amostra, não se observaram correlações com Gênero, Idade de Migração ou Tempo de Residência, o que divergiu das hipóteses propostas e levou à investigação de outras variáveis que poderiam estar influenciando a variação desse segmento.

Discussão

Em relação às variáveis Idade de Migração, Tempo de Residência e Gênero, os processos de palatalização e apagamento de /s/ em coda convergiram com as hipóteses iniciais, o que não se observou para o processo de aspiração. A palatalização e o apagamento, como variáveis fonéticas, demonstraram correlação com a Idade de Migração (quanto maior a idade com que o falante migrou, maior as taxas das variantes palatal e zero fonético). Além disso, assim como observado para o /r/ em coda, a palatalização demonstrou correlação com Tempo de Residência (quanto maior o tempo de residência, menores são as taxas da variante palatal), resultado que – assumindo graus de saliência semelhantes entre as variantes de /r/ e /s/ em coda, tendo em vista comentários dos participantes nas entrevistas sociolinguísticas – vai ao encontro da hipótese de Oushiro (2020) que parte da saliência como uma possibilidade para o comportamento distinto do /r/ em coda em relação às demais variáveis sociolinguísticas analisadas no Projeto Acomodação (ver Quadro 1).

Por sua vez, a falta de correlação entre o apagamento de /s/ em coda e a variável Tempo de Residência contribui para a hipótese de que o zero fonético é menos saliente do que a palatal e a aspirada visto que ocorre mais frequentemente no estado de São Paulo. Além disso, o apagamento demonstrou correlação com Gênero (homens favorecendo mais a variante aspirada do que as mulheres), aproximando-se dos resultados obtidos para demais variáveis sociolinguísticas analisadas no projeto que diferenciam os dialetos rurais-urbanos: /t/ e /d/ antes de [i] e concordância nominal, na medida que as mulheres favorecem o uso da palatalização de /t/ e /d/ antes de [i] e a concordância nominal padrão. Para a aspiração, as hipóteses iniciais não previam de fato correlação com o Gênero do falante, tendo em vista que a variável não difere dialetos rurais/urbanos, como é o caso de /t/ e /d/ antes de [i], Concordância Nominal e apagamento de /s/ em coda. Já em relação às variáveis Tempo de Residência e Idade de Migração, o processo de aspiração não segue as generalizações propostas pelo Projeto Acomodação.

Observando os resultados para as demais variáveis do Projeto Acomodação e os resultados dos 3 processos de /s/ em coda (ver Quadro 2), percebe-se que os diferentes encaixamentos sociais implicam a correlação ou não com as variáveis Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência no processo de contato dialetal. Observa-se que as variáveis /t/ e /d/ antes de [i] e o Processo de apagamento de /s/ em coda, como são variáveis fonéticas e diferenciadoras do *continuum* rural-urbano, apresentam correlação com Gênero e com Idade de Migração. Da mesma forma, o /r/ em coda e o processo de

palatalização do /s/ em coda, que são diferenciadores regionais e que, por hipótese, têm variantes com graus semelhantes de saliência, demonstram correlações tanto com Idade de Migração quanto com Tempo de Residência. Para essas variáveis, observa-se e reforça as generalizações propostas pelo Projeto Acomodação de que as variáveis fonéticas têm correlação com a Idade de Migração, enquanto as variáveis que parecem estar acima da consciência dos falantes, como é o caso do /r/ e do /s/ em coda têm correlação com o Tempo de Residência. Além disso, observa-se que as variáveis diferenciadoras entre o falar urbano e rural apresentam correlação Gênero, como é o caso das variáveis fonéticas /t/ e /d/ antes de [i] e apagamento de /s/ em coda e da variável morfossintática concordância nominal.

Quadro 2. Resumo dos resultados das variáveis analisadas no Projeto Acomodação incluindo os resultados para /s/ em coda

Variáveis	Gênero	Idade de migração	Tempo de residência
/e/ /o/		√	
/r/		√	√
/t/ /d/	√	√	
prosódicas		√*	
concordância nominal	√		
negação sentencial			
artigo definido			
palatização /s/ em coda		√	√
apagamento /s/ em coda	√	√	
aspiração /s/ em coda			
*Seis parâmetros entoacionais na fala de homens			

Fonte: Poli (2022, p. 59)

O processo de aspiração demonstrou um comportamento inesperado, não se correlacionando com as variáveis estratificadoras da amostra. Além dessas, outras variáveis sociais foram analisadas, dentre elas o Índice Socioeconômico. Quando inserida no modelo estatístico, a variável demonstrou correlação com os processos de apagamento e aspiração – de modo que quanto maior é o índice socioeconômico do falante, menores são as taxas das variantes zero fonético e aspirada. Entretanto, a amostra não se encontra estratificada para essa variável, o que impede de fazer afirmações mais assertivas sobre seu papel no processo de contato dialetal e sobre o comportamento inesperado do processo de aspiração.

Considerações finais

A partir das análises de diversas variáveis em um mesmo *corpus*, permitindo elaborar generalizações e visualizar de maneira mais ampla o processo de contato dialetal, o Projeto Acomodação (Oushiro *et al.*, 2023) tem fornecido um panorama amplo do processo de contato dialetal, agora com a inclusão de uma nova variável: /s/ em coda. Os resultados aqui observados partem da análise das ocorrências de /s/ em coda na fala de 38 entrevistas sociolinguísticas de migrantes alagoanos e paraibanos em Campinas estratificados em Gênero, Idade de Migração e Tempo de Residência. Focando nessas variáveis estratificadoras da amostra, foram apresentados os resultados das variáveis analisadas no Projeto Acomodação em comparação com os resultados de uma nova variável, o /s/ em coda, dividida em três processos fonético/fonológicos: palatalização (palatal vs. alveolar), o de o apagamento (apagamento vs. realização) e o de aspiração (aspirada vs. alveolar e palatal).

Dentre os resultados, a palatalização e o apagamento seguiram as generalizações propostas a partir das demais variáveis analisadas no Projeto acomodação: variáveis fonéticas demonstram correlação com Idade de Migração – quanto maior a Idade de Migração, maior as taxas das variantes não paulistas –, variáveis salientes demonstram correlação com Tempo de Residência – quanto maior o Tempo de Residência menores as taxas das variantes não paulistas – e variáveis diferenciadoras dos falares rural/urbano demonstram correlação com Gênero – mulheres favorecendo as variantes urbanas. Para o processo de aspiração, a falta de correlação com as variáveis estratificadoras da amostra faz questionar quais outros processos podem estar envolvidos na acomodação dos traços linguísticos na fala desses migrantes. Resultados preliminares apontaram correlações entre o processo e a variável Índice Socioeconômico, entretanto, a falta de uma amostra estratificada para tal variável impede de fazer afirmações mais assertivas. Essa lacuna será objeto de análises futuras, prevendo a ampliação do *corpus* quanto ao nível socioeconômico dos falantes.

Referências

ALVES, M. I. P. M. *Atitudes linguísticas de nordestinos em São Paulo*. 1979. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1979.

CHACON, K. d. A. *Contato dialetal: análise do falar paulista em João Pessoa*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

HORA, D. *Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba*. 1993.

HORA, D.; PEDROSA, J. L. R. Reanálise da consoante em final de palavra: coda ou ataque de núcleo vazio. In: RONCARATI, C. et al. (org.). *Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EDUFF, 2008. p. 79-92.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, W. The anatomy of style-shifting. In: ECKERT, P.; RICKFORD, J. R. (ed.). *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 85-108.

LIMA, I. D. S.; LUCENA, R. M. D. Influência de variáveis não linguísticas no processo de acomodação dialetal do /s/ em coda silábica por paraibanos em Recife. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 161-178, 2013.

MELO, M. A. S. L. de. *Direcionalidade da mudança sonora: o papel do item lexical e da avaliação social*. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OUSHIRO, L. Conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolinguística. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, v. 63, n. 63, p. 304-325, 2019.

OUSHIRO, Livia. Contrasting age of arrival and length of residence in dialect contact. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, Pennsylvania, v. 25, p. 79-88, 2020.

OUSHIRO, L. O estudo da fala de migrantes internos: desafios, procedimentos e resultados do Projeto Acomodação. In: BRANDÃO, S. *Para o estudo comparativo de variedades do português: questões teórico-metodológicas e análises de dados*. Berlin/Boston: Mouton de Gruyter, 2023. p. 171-196.

OUSHIRO, L. et al. Estudos sociolinguísticos sobre contato dialetal: contribuições do VARIEM e agenda de pesquisa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 65, p. 1-18, 2023.

POLI, S. *Análise do/s/em coda na fala de migrantes alagoanos e paraibanos em Campinas*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

SCHERRE, M. M. P.; MACEDO, A. V. T. de. Restrições fonético-fonológicas e lexicais: o -s pós-vocálico no Rio de Janeiro. In: MOLLICA, M. C. et al. (org.). *Análises Linguísticas: a contribuição de Alzira Macedo*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. p. 52-64.